

Está em recuperação o setor lácteo da Argentina e do Uruguai

“O mercado internacional dos lácteos passa por um momento positivo e as cotações sobem desde o final de 2023.

O preço do leite chega a um bom nível, ao mesmo tempo que os grãos se mantêm com preços razoáveis”, disse Andrés Padilla, analista do Rabobank, durante a Mercolátea 2025, realizada entre os dias 15 e 17 de maio no parque de exposições da Associação Rural do Uruguai.

Em declarações para Todo El Campo e o programa Diario Rural (CX 4 Rural), acrescentou que o produtor de leite está “com margem positiva, permitindo que a produção cresça nos últimos trimestres”.

Indagado sobre a guerra comercial entre Estados Unidos da América (EUA) e China e como afeta o mercado do leite, Padilla disse que esse é um fenômeno “relevante porque a China é um grande importador de lácteos dos EUA. Então é fundamental para o mercado estadunidense dar uma solução”, prevendo que “será alcançado algum tipo de acordo, talvez com uma tarifa permanente de importação de 10%”.

O volume das exportações dos EUA para a China depende do produto, acrescentou. Por exemplo, os EUA não podem encontrar novos destinos para o soro e “isso criaria problemas internos”, porque no caso de encontrar para quem vender, “seria a preços muito mais baixos, alterando a dinâmica do mercado e impactando no preço final do leite. Não lhes convém passar por um processo como esse”, enfatizou.

A Região

Quanto à nossa região, o analista observou que “está havendo recuperação este ano”. A “Argentina teve um passado muito difícil, o Uruguai enfrentou algumas dificuldades, mas os dois estão se recuperando e o Brasil vem crescendo a 2,5% ao ano”.

Além disso, “a demanda está bastante positiva: A Argentina recuperando, o Uruguai estável e o Brasil bem, mas no Brasil o aumento da inflação é um problema”, podendo levar à desaceleração da economia e impactar no consumo.

Por outro lado, disse: “é uma realidade” que existem fazendas leiteiras cada vez maiores na região, em detrimento do pequeno produtor.

“Problemas que se impõem são: mão de obra cada vez mais escassa e cara, e as mudanças climáticas que adicionam volatilidade”. Diante de tudo isso, “o produtor que tem escala e tecnologia possui vantagem muito grande em relação ao pequeno, que tem cada vez mais dificuldades para se manter”.

Segundo semestre positivo: O Sudeste Asiático e a África

O segundo semestre deste ano “também será positivo”, vaticinou. “Com grãos em baixa, mesmo que o preço do leite caia um pouco, não muito, 2025 será um bom ano”.

Padilla concluiu, destacando que o sudeste asiático é um mercado “bastante interessante” para os países exportadores de lácteos: “Indonésia, Filipinas, Tailândia, Vietnã, Malásia, são economias em expansão”.

Mas, não são os únicos, existem “outros mercados da África que também começam a aumentar o consumo, e eu diria que existe ainda muito potencial”, concluiu.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Todo El Campo – Tradução livre: www.terraviva.com.br